

150

1413

3

152

Trégua entre os kiriris e colonos acalma Mirandela

Elcy Castor

INJUSTIÇAS

A paz ainda não está assegurada no povoado de Mirandela, região sertaneja do estado, onde desde a última quarta-feira índios kiriris e brancos (latifundiários e colonos) revivem o antigo conflito pela posse de terras. Porém há uma espécie de trégua, e mesmo com a saída da Polícia Federal, ontem, o dia foi tranquilo, com as pessoas podendo deixar suas casas, passear na pracinha do lugar e até assistir à missa. Delegados e agentes da PF retornaram a Salvador, dando como encerrada, temporariamente, a participação fiscalizadora e punitiva nos acontecimentos, ficando esta responsabilidade para a Polícia Militar de Banzaê (município ao qual pertence o povoado), sob o comando do delegado Raimundo Solon Pepe Filho. Até o final da tarde não se tinha informações sobre ocorrência de fatos novos. Tudo era expectativa.

O agente policial Santana, lotado na Delegacia de Ribeira do Pombal (40 quilômetros distante de Mirandela), informou que, mesmo com a saída da Polícia Federal, a cobertura das outras corporações (Civil e Militar) iria continuar, no sentido de garantir a tranquilidade dos moradores e o direito de ir e vir tanto de brancos quanto de índios. Embora numerosas, as pessoas aproveitaram o domingo para seus afazeres normais. A sede da Funai continuou guarnecida, bem como outras sedes de instituições. Mas desde sexta-feira muita gente começou a deixar o povoado, buscando casas de parentes ou amigos nas localidades próximas. A cidade de Paulo Afonso está sendo considerada como o eixo migratório, para onde famílias de deslocam tentando até transferência de empregos e escolas dos filhos.

Banzaê é um município pobre, de economia tipicamente agrícola, emancipado há cinco anos de Ribeira do Pombal, onde mais de 50% da população não têm para onde ir, segundo afirma o prefeito José Moraes. Os que têm condições saem, como está acontecendo. No povoado de Mirandela (o primeiro distrito do município), quase todos os pais de família já perderam suas pequenas roças que herdaram de seus bisavôs e não têm como produzir nem para subsistência. "Estão acuados pelos índios, cercados por todos os lados e não suportam mais tanta injustiça", reiterou suas acusações à Associação Nacional de Apoio ao Índio-ANAI e à própria Funai.

O prefeito lembrou ainda que até a sua administração é dificultada pela ação da minoria indígena, que não lhe permite sequer asfaltar os 40 quilômetros de estrada que dá acesso a Mirandela. "Eu já tentei asfaltar isso aqui, mas eles não permitem". O prefeito José Moraes lamentou que uma situação assim perdure tantos anos, sem que a Justiça adote uma posição firme, "punindo os responsáveis de ambos os lados" pelos abusos cometidos. A questão maior da demarcação reside no fato de os índios desejarem obter mais espaço do que já possuem, ou seja, a posse de dois terços do município. O prefeito questiona "para onde irão essas pessoas que já habitam aqui e não têm dinheiro para comprar alimentos, quanto mais para adquirir bens e imóveis? "A problemática, na opinião do prefeito e endossada pela comunidade, é que "os índios não estão brigando apenas com os grandes fazendeiros e latifundiários, mas, com maior intensidade e força, agindo contra os trabalhadores e pequenos proprietários".